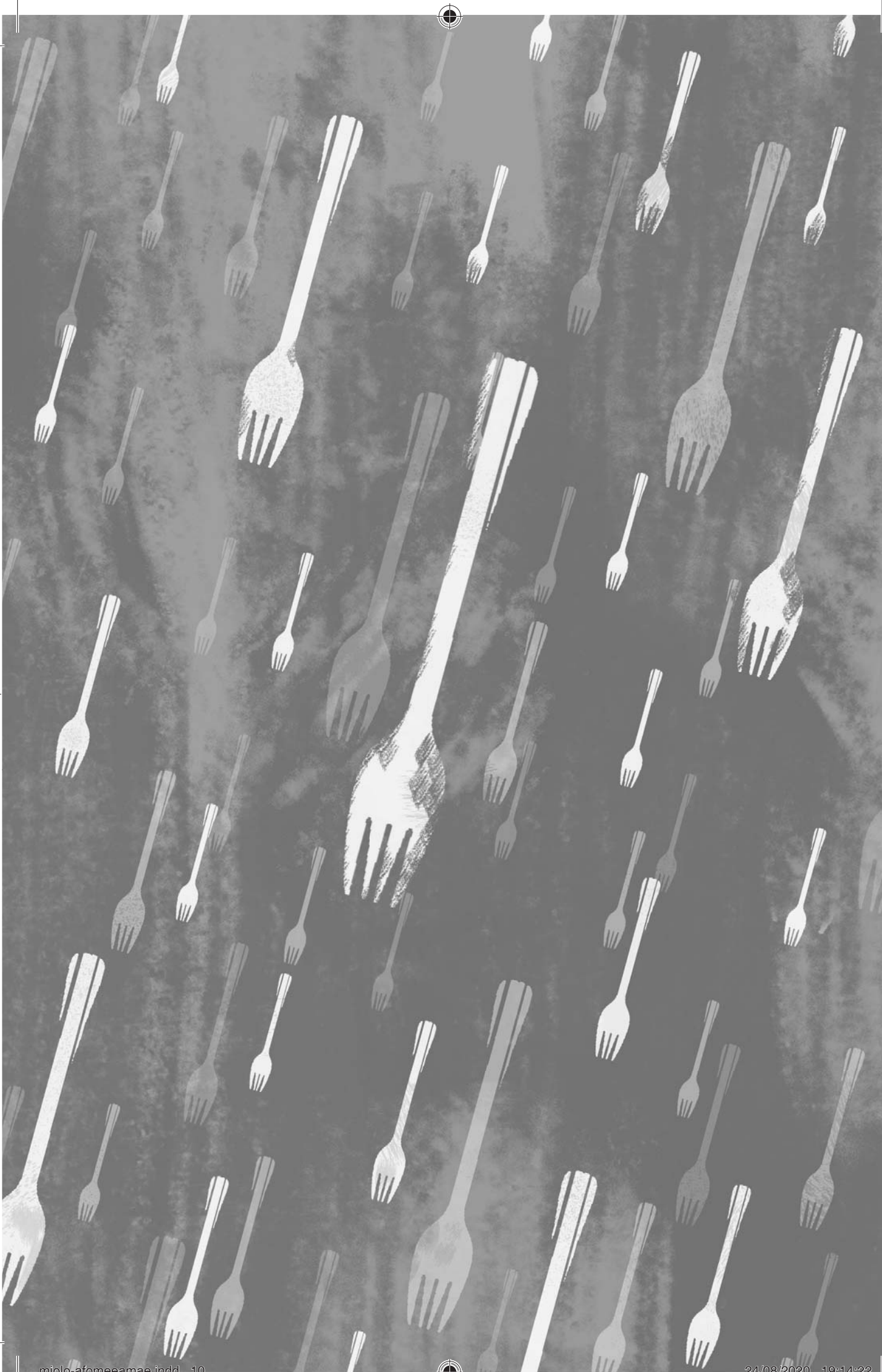


**a fome
é a mãe
de todas
as bombas**

diego ruas

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020

A FOME É
A MÃE DE TODAS
AS BOMBAS



Como ser neutro, se a realidade
é uma lâmina que atravessa meu peito
e recorta meu país em classes?

NUNCA FIZ AMIGOS BEBENDO SANGUE

Se
quando os europeus invadiram essas terras
despovoadas
onde
viviam mais de
3 milhões de índios
eles tivessem apenas
curtido uma praia
e ido embora
(como fazem hoje)

Se
ao invés de trazerem
armas
& germes
& espelhos
tivessem trazido
somente
o vinho,
a história seria diferente?

O que podia ter sido...
O que podia ter sido...
O que podia ter sido...
 teria sido melhor?
O que podia ter sido..
O que podia ter sido..
 teria sido pior?
O que podia ter sido.
 E há como saber?

Tudo o que podia ter sido
 na verdade
nunca foi.
 Nem será.

Ainda.

MERITOCRACIA

— Independência ou morte!
disse o filho do rei.

1888

Treze de maio de mil oitocentos e oitenta e oito,
a abolição da escravidão chega ao Brasil
finalmente,
a libertação dos corpos negros.
Corpos entregues livres
à cultura do racismo

sem terras

sem tetos

sem bens

sem um puto no bolso.

Livres de ter, mas não de ser
negras e negros.

Grande efeito nas balanças comerciais,
baixam os custos da mão-de-obra.
Negros e negras totalmente livres
para vender a única coisa
que agora possuem,
sua força de trabalho.

A escravidão moderna,
dita seus novos marcos:
salários de fome
e miséria.

diegoruassilva@gmail.com
facebook.com/diego.ruas.52
@diegoruass / @o_poemario

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Cambria pela
Editora Penalux e impresso em papel off-
white 80 g/m², em agosto de 2020.
